

Contas Regionais – nova geografia territorial

2012 – 2014Pe

Em 2014 o crescimento nas regiões NUTS II oscilou entre 0,4% e 1%

O Instituto Nacional de Estatística inicia a divulgação da série de Contas Regionais (CR) na nova geografia territorial, NUTS 2013, que inclui resultados finais para os anos 2012 e 2013 e resultados preliminares para 2014. Esta nova geografia mantém inalterada a delimitação territorial das NUTS II mas alterou o número e a delimitação das regiões NUTS III.

Em termos de NUTS II, de acordo com os resultados preliminares de 2014, a Região Autónoma da Madeira apresentou o crescimento em volume menos expressivo (0,4%). As regiões do Centro (0,8%) e do Alentejo (0,7%) apresentaram acréscimos reais ligeiramente inferiores ao país (0,9%), tendo as restantes regiões apresentado uma evolução real de 1,0%.

Em 2013, a maior assimetria do PIB *per capita*, ao nível da NUTS III, verificou-se entre a região da Área Metropolitana de Lisboa (137,1) e a região do Tâmega e Sousa (61,9). Comparativamente com os resultados em NUTS 2002, observa-se uma menor disparidade regional do PIB *per capita*, sobretudo em resultado da agregação das antigas regiões da Península de Setúbal (75,1) e da Grande Lisboa (163,2), dando origem à Área Metropolitana de Lisboa.

I. Contas Regionais – NUTS 2013: alteração da geografia territorial

O INE divulga as Contas Regionais (CR) de acordo com a nova geografia territorial, NUTS 2013, para o período de 2012 a 2014. Estes resultados são consistentes com os dados das Contas Nacionais divulgados anteriormente para o total do país, tendo uma natureza final para os anos 2012 e 2013. Para 2014, é divulgada uma versão sintética das CR, de carácter preliminar, consistente com os resultados das Contas Nacionais Trimestrais divulgadas no passado dia 23 de setembro. A nova série de CR em NUTS 2013 ficará completa com a divulgação dos anos de 2000 a 2011, que deverá ocorrer em 31 de março de 2016.

As alterações com maior impacto nas Contas Regionais de 2012 e 2013, face aos resultados preliminares anteriormente divulgados, resultaram por um lado pela incorporação de informação estatística com um maior detalhe, inerente a uma conta de natureza final, e por outro da adoção das novas Unidades Territoriais para Fins Estatísticos, com evidente efeito nas CR ao nível III da nomenclatura.

A aprovação do estatuto das Entidades intermunicipais (EI) (Lei nº 75/2013), conduziu à revisão extraordinária da NUTS de Portugal (Regulamento (EU) nº 868/2014 da Comissão), produzindo, contudo, alterações apenas ao nível III da NUTS, cujos limites territoriais passam a coincidir com os limites territoriais das EI (Comunidades Intermunicipais e Áreas Metropolitanas).

A estrutura territorial resultante da NUTS 2013 é idêntica ao nível II da versão anterior, mantendo inalterados os limites territoriais das 7 regiões e passando a ser composta por 25 regiões de nível III em substituição das anteriores 30 regiões. Neste contexto, é de salientar a particularidade da Área Metropolitana de Lisboa constituir, em NUTS 2013, simultaneamente uma unidade geográfica de nível II e III, agregando as anteriores NUTS III Grande Lisboa e Península de Setúbal. Assim, a única alteração ao nível das NUTS II foi a mudança da designação da região Lisboa que passou a denominar-se Área Metropolitana de Lisboa.

Principais Alterações das NUTS 2013 face às NUTS 2002

NUTS I	NUTS II	NUTS III
Sem alteração de limites territoriais ou designações: Continente, Região Autónoma dos Açores e Região Autónoma da Madeira.	Sem alteração de limites territoriais: as 7 regiões NUTSII mantêm-se iguais, embora a designação de Lisboa passe a Área Metropolitana de Lisboa.	As NUTSIII do Continente passam de 28 para 23. Destas, apenas 6 NUTS mantêm os limites territoriais inalterados: Alto Minho (apesar da alteração da sua designação anterior Minho-Lima), Cávado, Oeste, Alentejo Litoral, Baixo Alentejo e Lezíria do Tejo.

Refira-se que a NUTS 2013, estabelecida pelo Regulamento (UE) nº 868/2014, começou a ser aplicada pelo Sistema Estatístico Nacional e Europeu a 1 de janeiro de 2015.

Na análise do Produto Interno Bruto em Paridades de Poder de Compra (PPC), é utilizada a última informação disponibilizada pelo Eurostat, atualizada em 11 de dezembro de 2015 e divulgada pelo INE nessa data.

II. Produto Interno Bruto

1. Resultados finais de 2012 e 2013

Em 2012, o PIB nacional registou um decréscimo nominal e real expressivo, -4,4% e -4,0% respetivamente, transversal a todas as regiões mas com especial relevo na Região Autónoma da Madeira, em parte refletindo a saída de diversas empresas que operavam no Centro Internacional de Negócios da Madeira.

Quadro 1

Produto Interno Bruto por NUTS II – 2012 e 2013

Regiões	2012				2013			
	10 ⁶ Euros	%	Var. Valor (%)	Var. Volume (%)	10 ⁶ Euros	%	Var. Valor (%)	Var. Volume (%)
Norte	48.538	28,8	-2,9	-3,1	49.404	29,0	1,8	-0,4
Centro	31.806	18,9	-3,4	-3,4	32.177	18,9	1,2	-1,5
A. M. Lisboa	62.276	37,0	-5,7	-4,6	62.791	36,9	0,8	-1,1
Alentejo	10.930	6,5	-5,2	-5,7	10.895	6,4	-0,3	-2,4
Algarve	7.135	4,2	-2,9	-3,1	7.189	4,2	0,8	-2,0
R. A. Açores	3.610	2,1	-4,0	-3,5	3.663	2,2	1,5	-1,6
R. A. Madeira	3.974	2,4	-9,0	-8,1	4.031	2,4	1,5	-1,4
Extra-regio	128	0,1	-27,2	-19,1	119	0,1	-7,5	-17,5
Portugal	168.398	100,0	-4,4	-4,0	170.269	100,0	1,1	-1,1

Em 2013 o PIB apresentou um crescimento nominal de 1,1% e um decréscimo real de -1,1%. Em termos nominais o PIB apresentou variações positivas em todas as regiões, com exceção do Alentejo (-0,3%), sendo as mais acentuadas, e superiores à média nacional, as registadas na região Norte (1,8%) e nas Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores (ambas 1,5%). A região Centro apresentou um crescimento nominal ligeiramente superior ao país (1,2%) e as regiões do Algarve e da Área Metropolitana de Lisboa, apresentaram ambos acréscimos nominais de 0,8%.

Em volume, o PIB em 2013 decresceu em todas as regiões, mais acentuadamente no Alentejo (-2,4%) e no Algarve (-2,0%). Na Região Autónoma dos Açores (-1,6%), no Centro (-1,5%) e na Região Autónoma da Madeira (-1,4%) a redução foi também superior à média do país (-1,1%). A Área Metropolitana de Lisboa apresentou uma diminuição do PIB igual à média do país, enquanto a região Norte apresentou o decréscimo menos expressivo (-0,4%).

2. Resultados preliminares de 2014

Em 2014, o PIB nacional registou um acréscimo nominal de 1,9% e real de 0,9%. Estima-se que o PIB tenha crescido nominalmente acima da média nacional no Algarve (2,2%). A Região Autónoma dos Açores (1,8%), a região Centro (1,7%) e a Região Autónoma da Madeira (1,3%) apresentaram crescimentos nominais inferiores aos do país e as restantes regiões (Norte, Área Metropolitana de Lisboa e Alentejo) evoluíram em linha com a média do país (1,9%).

Quadro 2

Produto Interno Bruto por NUTS II – 2014Pe

Regiões	2014Pe			
	10 ⁶ Euros	%	Var. Valor (%)	Var. Volume (%)
Norte	50.347	29,0	1,9	1,0
Centro	32.708	18,9	1,7	0,8
A. M. Lisboa	64.010	36,9	1,9	1,0
Alentejo	11.104	6,4	1,9	0,7
Algarve	7.348	4,2	2,2	1,0
R. A. Açores	3.731	2,2	1,8	1,0
R. A. Madeira	4.085	2,4	1,3	0,4
Extra-regio	114	0,1	-3,6	-2,9
Portugal	173.446	100,0	1,9	0,9

Em termos reais, salienta-se a Região Autónoma da Madeira como a região com o menor crescimento do PIB (0,4%) em 2014, apesar do forte crescimento da atividade das empresas que operam a partir do Centro Internacional de Negócios da Madeira. Estima-se que, sem este contributo, o PIB da Madeira tenha diminuído 0,3% em volume.

As regiões do Centro (0,8%) e do Alentejo (0,7%) apresentaram acréscimos reais ligeiramente inferiores ao país (0,9%), tendo as restantes regiões apresentado uma evolução real de 1,0%.

III. Coesão Regional

A coesão regional é normalmente avaliada através da expressão atingida pelas assimetrias regionais do PIB *per capita* e da produtividade¹, no contexto do país e da União Europeia (UE).

O indicador PIB *per capita* relaciona o PIB gerado num dado país ou região, com a população residente. A figura 1 apresenta os índices de disparidade regional do PIB *per capita* das NUTS II e NUTS III, em relação à média nacional (Portugal = 100). Note-se que algumas regiões NUTS III são coincidentes com as NUTS II, especificamente a Área Metropolitana de Lisboa, o Algarve e as Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira.

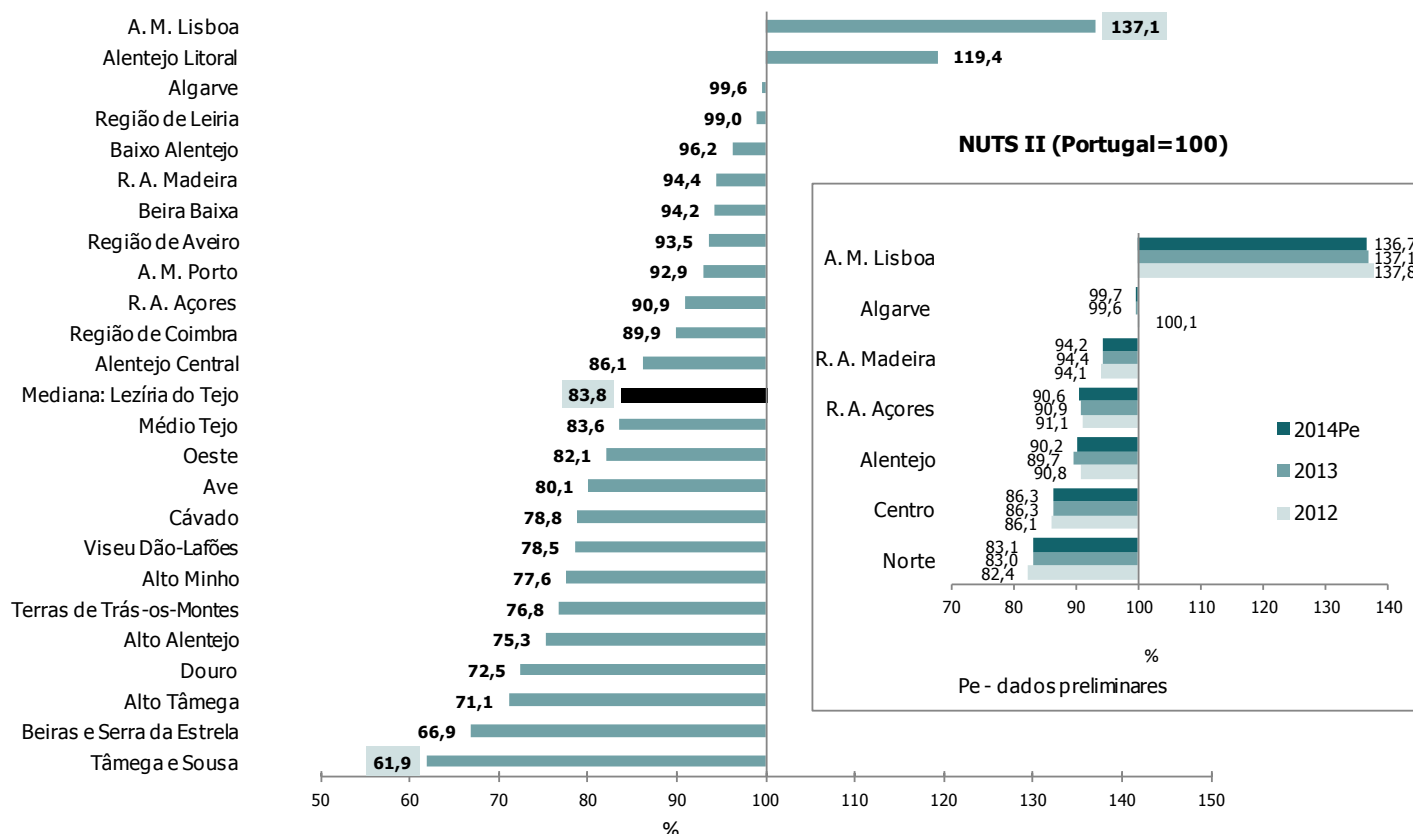
A implementação da nova NUTS, e tendo o ano de 2013 por referência, conduziu à diminuição da disparidade regional do PIB *per capita* ao nível da NUTS III, traduzindo quer a diminuição dos índices mais elevados e aumento dos índices mais baixos, quer o aumento da mediana, que passou de 81,2² para 83,8 na NUTS 2013. Tal facto deveu-se à diminuição do número de NUTS III nas regiões Norte e Centro e sobretudo à agregação da antiga região da Península de Setúbal (75,1) com a Grande Lisboa (163,2) dando origem à nova NUTS III Área Metropolitana de Lisboa (137,1).

¹ Produtividade avaliada pelo quociente entre o PIB e o número de indivíduos total.

² Refira-se que o índice em NUTS 2002 relativo a 2013 tinha uma natureza preliminar, sendo ainda assim possível fazer a análise comparativa. Contas Regionais – 2012 a 2014 Pe

Figura 1

Índices de Disparidade Regional do PIB *per capita*, por NUTS III – 2013 (Portugal=100)



Considerando as regiões NUTS II, em 2013, a Área Metropolitana de Lisboa foi a única região a ultrapassar a média nacional, com um índice de 137,1, enquanto as restantes NUTS II apresentaram índices inferiores à média nacional, em especial o Norte com um índice cerca de 17% abaixo da média do país.

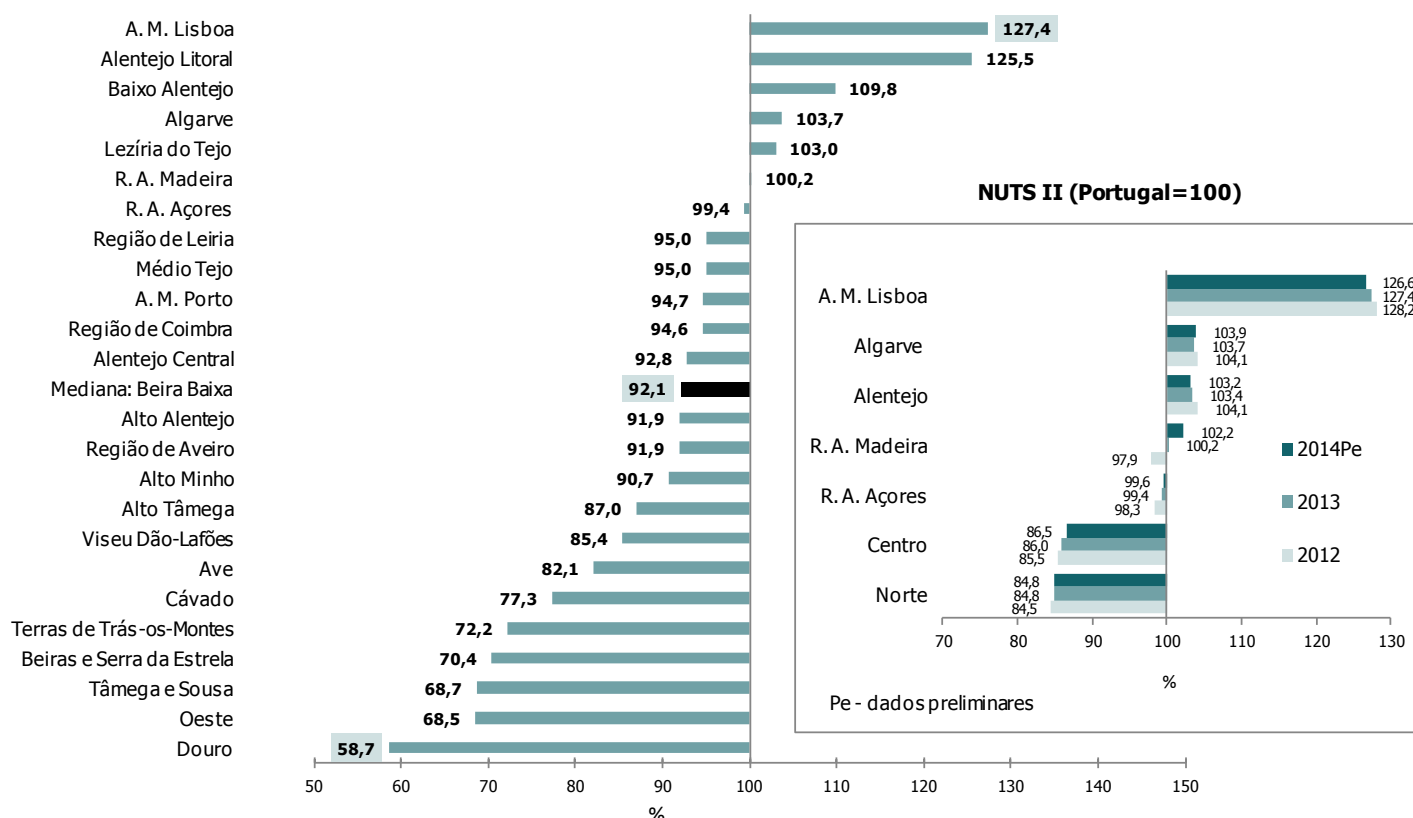
Tendo por base as NUTS III, as assimetrias do PIB *per capita* entre as vinte e cinco regiões atingem a sua expressão máxima na comparação entre as regiões da Área Metropolitana de Lisboa (137,1) e do Tâmega e Sousa (61,9).

A região do Alentejo é aquela que, ao nível das NUTS III, evidencia uma maior disparidade regional, com um diferencial de 44,1 pontos resultante dos valores máximo e mínimo, observados no Alentejo Litoral (119,4) e Alto Alentejo (75,3), respetivamente. A região Centro apresenta uma disparidade regional ligeiramente inferior à do Alentejo, com um diferencial de 32,1 entre o maior e o menor índices observados, respetivamente, na Região de Leiria (99,0) e nas Beiras e Serra da Estrela (66,9). Por fim, a região do Norte, com uma disparidade regional praticamente idêntica à região Centro, 31,0, apresenta a Área Metropolitana do Porto com o maior índice (92,9) e o Tâmega e Sousa com o menor, 61,9.

A produtividade aparente do trabalho, determinada pela relação entre o PIB e o emprego que lhe está subjacente, encontra-se expressa na figura 2, que apresenta os índices de disparidade regional deste indicador.

Figura 2

Índices de Disparidade Regional da Produtividade, por NUTS III – 2013 (Portugal=100)



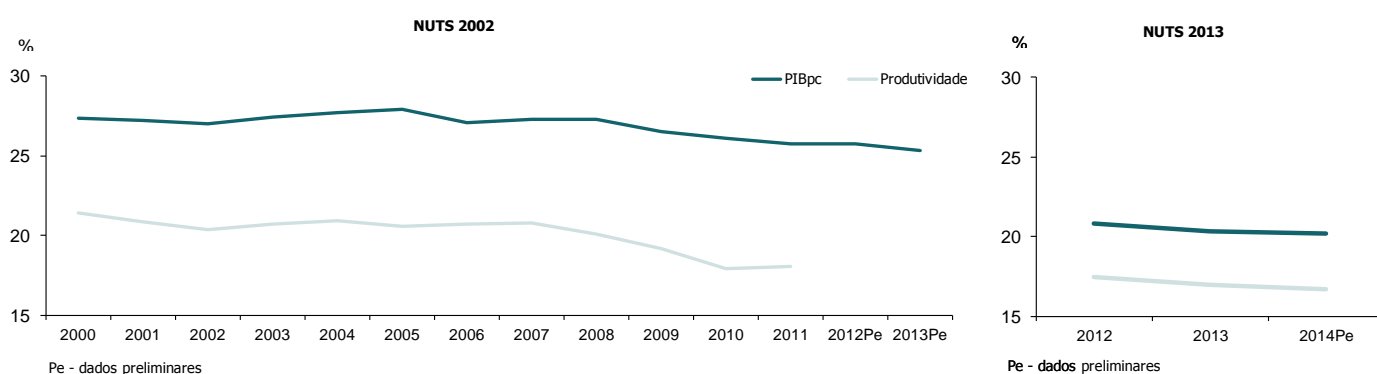
Comparando com a disparidade regional do PIB *per capita*, as regiões do Norte e do Centro apresentam igualmente índices relativos à produtividade inferiores à média nacional. Note-se, no entanto, que o Alentejo, em termos de produtividade, supera a média nacional (103,4 face a 89,7 do índice do PIB *per capita*, em referência a 2013), facto relacionado com a localização, na zona de Sines, de atividades económicas com elevado rácio capital/trabalho. A Região Autónoma da Madeira em 2013 apresentou um índice de produtividade semelhante à média nacional.

Considerando as NUTS III, observa-se uma menor disparidade regional da produtividade, por comparação com o PIB *per capita*, com o diferencial entre o índice máximo e o índice mínimo de 68,7, face a 75,2 do PIB *per capita*. A Área Metropolitana de Lisboa é a região com maior índice de produtividade (127,4) e a região do Douro continua a ser a que apresenta um índice de disparidade mais baixo (58,7), à semelhança do que se observava em NUTS 2002.

O grau de coesão regional pode ainda ser avaliado pelo desvio absoluto médio ponderado do PIB *per capita* e da produtividade. A figura 3 apresenta a evolução destes indicadores nas duas versões da geografia territorial, verificando-se um aumento da coesão regional na NUTS 2013 face à NUTS 2002, relativamente ao PIB *per capita*, em cerca de 5 p.p..

Figura 3

**Dispersão do PIB *per capita* e da Produtividade por região NUTS III
- 2000 a 2013Pe (NUTS 2002) e 2012 a 2014Pe (NUTS 2013)**

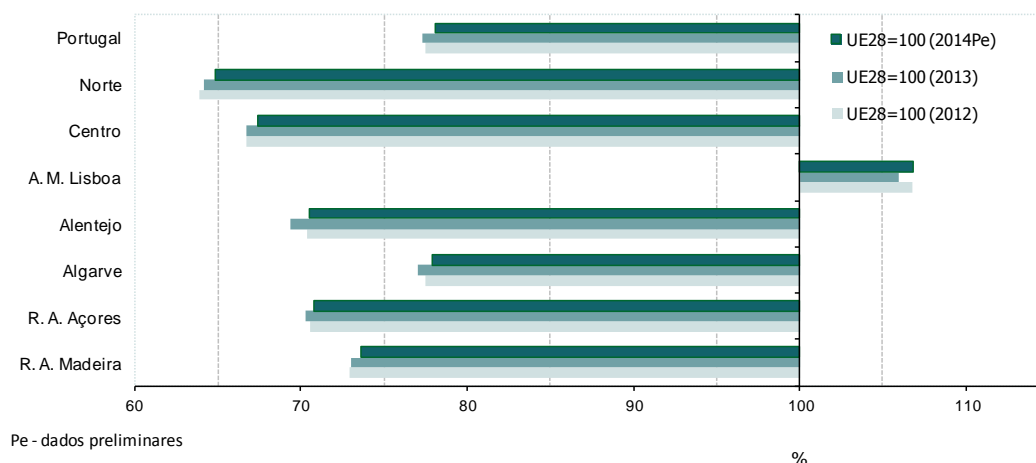


PIB regional expresso em Paridades de Poder de Compra (PPC)

O PIB *per capita* em Portugal, expresso em Paridades de Poder de Compra (PPC), passou de 77,3% da média da União Europeia (UE28) em 2013, para 78,1% em 2014. Em termos regionais, apenas a Área Metropolitana de Lisboa supera a média europeia em 6,8 p.p., 6,0 p.p. e novamente em 6,8 p.p., respetivamente, em 2012, 2013 e 2014.

Figura 4

Índices de disparidade do PIB *per capita* em PPC – 2012, 2013 e 2014 Pe



A apreciação destas assimetrias deve ter em conta que a conversão de euros para PPC, aplicável no quadro da regulamentação da União Europeia, é feita uniformemente para todas as regiões de cada Estado Membro, não sendo contempladas as diferenças intranacionais de preços relativos ao nível de NUTS II ou NUTS III.

IV. Formação Bruta de Capital Fixo de 2012 e 2013

A Formação Bruta de Capital Fixo do país registou em 2013 uma diminuição de 5,8% face a 2012, atingindo 25 122 milhões de euros. Todas as regiões contribuíram para esse decréscimo: Área Metropolitana de Lisboa (-1,8 p.p.), Alentejo (-1,0 p.p.), Norte e Centro (-0,9 p.p.), Algarve (-0,6 p.p.), Região Autónoma dos Açores (-0,3 p.p.) e Região Autónoma da Madeira (-0,2 p.p.).

Quadro 3

Formação Bruta de Capital Fixo por NUTS II – 2012 e 2013

Regiões	2012		2013		Variação Anual (%)	Contributos para a Variação Anual Nacional (p.p.)
	10 ⁶ Euros	%	10 ⁶ Euros	%		
Norte	8.384	31,4	8.134	32,4	-3,0	-0,9
Centro	4.926	18,5	4.680	18,6	-5,0	-0,9
A. M. Lisboa	8.726	32,7	8.257	32,9	-5,4	-1,8
Alentejo	2.253	8,4	1.980	7,9	-12,1	-1,0
Algarve	1.182	4,4	1.028	4,1	-13,0	-0,6
R. A. Açores	634	2,4	541	2,2	-14,7	-0,3
R. A. Madeira	567	2,1	501	2,0	-11,6	-0,2
Extra-regio	1	0,0	1	0,0	-7,9	0,0
Portugal	26.672	100,0	25.122	100,0	-5,8	-5,8

Para o decréscimo registado nas regiões Área Metropolitana de Lisboa, Norte, Centro e Algarve contribuiu, sobretudo, a diminuição do investimento no conjunto das atividades de serviços. Porém, enquanto na Área Metropolitana de Lisboa o contributo negativo esteve associado ao decréscimo do investimento na administração pública e defesa; segurança social obrigatória; educação; saúde humana e ação social nas restantes três regiões, a diminuição deveu-se principalmente, à diminuição de investimento das atividades imobiliárias. Para a variação negativa no Alentejo e na Região Autónoma dos Açores foi determinante o decréscimo do investimento na indústria, incluindo energia. Na Região Autónoma da Madeira a redução traduziu, sobretudo, o comportamento do investimento no ramo da construção.

Em 2013 a Área Metropolitana de Lisboa apresentou um investimento de 8 257 milhões de euros (32,9% do total nacional), muito próximo do investimento da região Norte (8 134; 32,4% do total), seguida da região Centro (4 680; 18,6%). As restantes quatro regiões foram responsáveis por apenas cerca de 16% do investimento total, sendo a Região Autónoma da Madeira a que evidenciou menor contributo (2,0%).

V. Contas das Famílias de 2012 e 2013

Em 2013, o Rendimento Primário Bruto (RP) e o Rendimento Disponível Bruto (RD) foram praticamente idênticos, 117 544 e 117 203 milhões de euros, respetivamente.

No que se refere ao Rendimento Primário Bruto, verificou-se uma recuperação de 1,7% face a 2012, ano em que tanto o RP como o RD tinham decrescido fortemente (respetivamente -4,8% e -3,5%). Por seu lado o RD do país decresceu face a 2012, embora apenas ligeiramente (-0,3%).

No quadro 4, pode-se observar que a Área Metropolitana de Lisboa e o Algarve foram as regiões que, em 2012, apresentaram respetivamente o maior (-5,4%) e o menor (-3,3%) decréscimos no RP face ao ano anterior. No primeiro caso, a diminuição mais acentuada foi influenciada sobretudo por uma significativa redução dos rendimentos de propriedade, nomeadamente juros. Em termos de RD, essas posições foram ocupadas pela Região Autónoma dos Açores (-5,7%) e pela região Centro (-2,0%), resultando, em grande parte, do impacto das transferências do resto do mundo, onde se incluem as Remessas de Emigrantes, que diminuíram no primeiro caso e aumentaram no segundo.

Em 2013, todas as regiões apresentaram acréscimos no RP face a 2012, destacando-se a região Norte com o maior crescimento (2,3%) e a Região Autónoma da Madeira (0,4%) com o aumento mais moderado. Nesse mesmo ano, embora o RD do país tenha decrescido, a Área Metropolitana de Lisboa e a Região Autónoma dos Açores destacaram-se por apresentarem um crescimento, embora ligeiro, do RD (0,1%), enquanto as famílias residentes na região Norte viram o seu RD inalterado. Por outro lado, o RD da Região Autónoma da Madeira (-2,0%), do Alentejo (-1,6%) e do Algarve (-1,3%) apresentaram decréscimos claramente superiores aos do país. O RD da região Centro apresentou um decréscimo próximo do país (-0,4%).

Quadro 4

Rendimento Primário e Rendimento Disponível das Famílias por NUTS II - 2012 e 2013

Regiões	2012						2013					
	RP			RD			RP			RD		
	Total	Estrutura	Variação Anual	Total	Estrutura	Variação Anual	Total	Estrutura	Variação Anual	Total	Estrutura	Variação Anual
	10 ⁶ Euros	%	%	10 ⁶ Euros	%	%	10 ⁶ Euros	%	%	10 ⁶ Euros	%	%
Norte	33 410	28,9	-4,4	35 132	29,9	-2,8	34 168	29,1	2,3	35 138	30,0	0,0
Centro	22 163	19,2	-4,2	24 027	20,4	-2,0	22 527	19,2	1,6	23 923	20,4	-0,4
A. M. Lisboa	42 083	36,4	-5,4	39 471	33,6	-4,8	42 752	36,4	1,6	39 513	33,7	0,1
Alentejo	7 362	6,4	-5,3	7 889	6,7	-4,1	7 412	6,3	0,7	7 764	6,6	-1,6
Algarve	5 098	4,4	-3,3	5 199	4,4	-1,4	5 134	4,4	0,7	5 131	4,4	-1,3
R. A. Açores	2 725	2,4	-4,8	2 775	2,4	-5,7	2 775	2,4	1,8	2 777	2,4	0,1
R. A. Madeira	2 688	2,3	-4,2	2 943	2,5	-3,1	2 699	2,3	0,4	2 885	2,5	-2,0
Extra-regio	82	0,1	-30,1	79	0,1	-27,3	77	0,1	-6,3	74	0,1	-6,5
Portugal	115 610	100,0	-4,8	117 514	100,0	-3,5	117 544	100,0	1,7	117 203	100,0	-0,3

Em termos de assimetrias regionais (NUTS II), embora as diferenças regionais do RP *per capita* e, sobretudo, do RD *per capita* das famílias sejam significativas, apresentam valores inferiores aos do PIB *per capita*, como se pode observar

no quadro abaixo. Em 2013, o PIB *per capita* da Área Metropolitana de Lisboa foi o maior, excedendo em 65,2% o do Norte (o menor). Os valores de RP e de RD *per capita* da Área Metropolitana de Lisboa encontravam-se, respetivamente, 62,6 % e 46,1% acima da região com menores rendimentos. Como expetável, a redistribuição dos rendimentos reduz de forma significativa as diferenças entre as regiões.

Quadro 5

Distribuição regional do PIB, RP e RD *per capita* por NUTS II - 2012 e 2013

Regiões	2012			2013		
	PIB pc	RP pc	RD pc	PIB pc	RP pc	RD pc
	euros	euros	euros	euros	euros	euros
Norte	13.201	9 087	9 555	13.516	9 348	9 613
Centro	13.783	9 604	10 413	14.051	9 837	10 446
A. M. Lisboa	22.063	14 909	13 983	22.322	15 198	14 047
Alentejo	14.543	9 796	10 497	14.605	9 936	10 407
Algarve	16.025	11 448	11 676	16.215	11 580	11 572
R. A. Açores	14.595	11 015	11 216	14.801	11 210	11 220
R. A. Madeira	15.070	10 193	11 163	15.375	10 295	11 002
Portugal	16.015	10 995	11 176	16.282	11 240	11 208
Máx-Min	8.861	5.822	4.428	8.806	5.850	4.434

A forma como em termos regionais se manifesta a relação entre o RP (que corresponde aos rendimentos diretos das famílias gerados pela sua participação no processo produtivo e ao saldo dos rendimentos de propriedade), e o RD (que corresponde às alterações no RP decorrentes da ação redistributiva dos rendimentos pela política fiscal e do saldo das outras transferências correntes) caracteriza-se por alguma simetria, visto que as regiões que apresentam maior (menor) RP *per capita* tendem também a ser as que apresentam maior ajustamento negativo (positivo) do correspondente RD *per capita*. Assim, em 2013, a Área Metropolitana de Lisboa o índice de RD *per capita* é 10 p.p. menor que o respetivo índice RP *per capita*. Nesse mesmo ano, as regiões que mais beneficiaram das transferências sociais, na sua maioria da responsabilidade das administrações públicas, foram a Região Autónoma da Madeira, que aumentou o RD face ao RP 7 p.p., o Centro, com um aumento de 6 p.p. e o Alentejo (4 p.p.).

Figura 5

Índices de disparidade do PIB, RP e RD *per capita* por NUTS II – 2012 e 2013



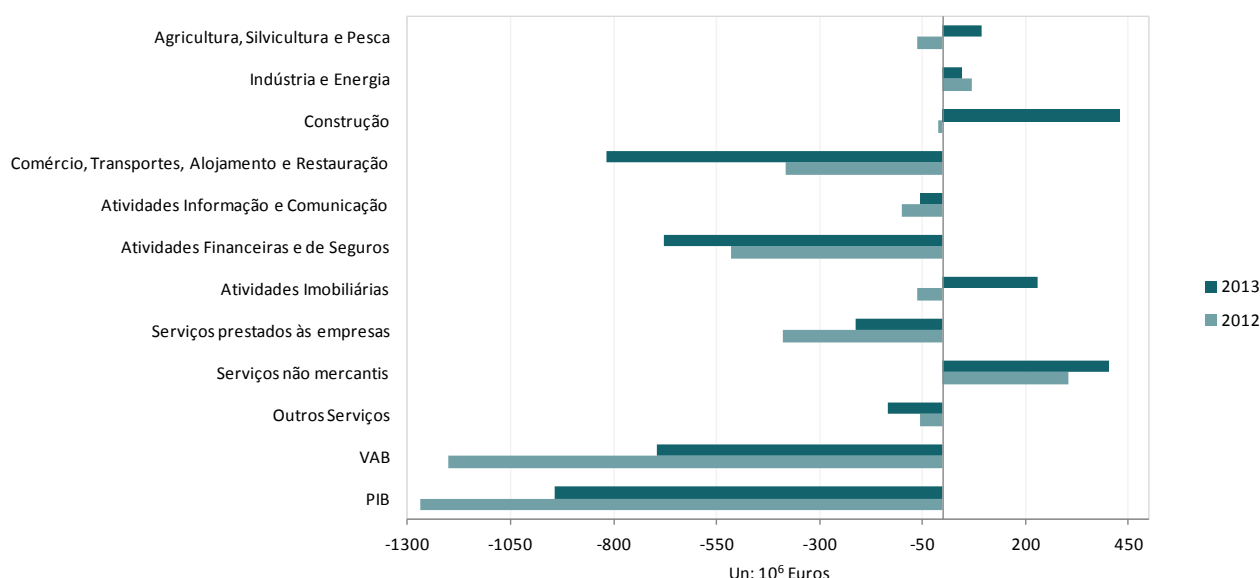
VI. Revisões das estimativas preliminares de 2012 e 2013

Tendo em consideração a informação mais completa disponível na compilação de resultados com uma natureza final, os resultados agora obtidos, consistentes com os valores das Contas Nacionais de 2012 e 2013, apresentam revisões face às estimativas preliminares baseadas nas Contas Nacionais Trimestrais (CNT) publicadas em dezembro de 2014.

Efetivamente, em termos nominais, os valores finais do PIB para 2012 e 2013 diferiram dos resultados preliminares para o conjunto do país, em consequência de revisões significativas ao nível do VAB de alguns ramos de atividade, como se ilustra na figura seguinte.

Figura 6

Revisão do PIB Nacional em termos nominais – 2012 e 2013



Naturalmente, como a distribuição dos ramos de atividade não é homogénea no território nacional, estas revisões tiveram impactos diferenciados nas estimativas regionais. As estimativas do PIB das regiões do Norte e do Centro foram revistas em alta tanto em 2012 como em 2013, em particular a do Norte em termos relativos, devido essencialmente à revisão ocorrida no ramo Indústria e energia, com especial relevo nesta região e ao ramo dos Serviços não mercantis. A revisão ocorrida em 2013 no ramo da Construção foi igualmente relevante na revisão em alta ocorrida nestas duas regiões.

As estimativas do PIB para 2012 e 2013 das Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores foram ligeiramente revistas em baixa devido à revisão nacional do VAB dos ramos do Comércio, Transportes, Alojamento e Restauração.

O PIB da região da Área Metropolitana de Lisboa foi o mais revisto em baixa nos dois anos em referência, devido à significativa revisão ocorrida nos ramos das Atividades Financeiras e de Seguros e dos Serviços prestados às empresas, particularmente relevantes nesta região. Ainda assim, e como seria de esperar, não se verificaram alterações relevantes na estrutura regional do PIB, como se pode observar no quadro seguinte, embora se note um ligeiro aumento do peso da região Norte em detrimento da Área Metropolitana de Lisboa, em especial em 2013.

Quadro 6

Produto Interno Bruto por NUTS II - 2012 e 2013 Preliminar e Final

Regiões	2012Pe		2013Pe		2012		2013	
	10 ⁶ Euros	%	10 ⁶ Euros	%	10 ⁶ Euros	%	10 ⁶ Euros	%
Norte	48.210	28,4	48.668	28,4	48.538	28,8	49.404	29,0
Centro	31.699	18,7	32.123	18,8	31.806	18,9	32.177	18,9
A. M. Lisboa	63.487	37,4	63.902	37,3	62.276	37,0	62.791	36,9
Alentejo	11.237	6,6	11.275	6,6	10.930	6,5	10.895	6,4
Algarve	7.207	4,2	7.310	4,3	7.135	4,2	7.189	4,2
R. A. Açores	3.633	2,1	3.694	2,2	3.610	2,1	3.663	2,2
R. A. Madeira	4.035	2,4	4.071	2,4	3.974	2,4	4.031	2,4
Extra-regio	160	0,1	168	0,1	128	0,1	119	0,1
Portugal	169.668	100,0	171.211	100,0	168.398	100,0	170.269	100,0

Pe - dados preliminares